

Bem Viver **NA AMAZÔNIA**



**Formações Territoriais
2023**

EXPEDIENTE

Presidente:

Dom Evaristo Pascoal Spengler

Vice-Presidente:

Dom Pedro Brito Guimarães

Secretário:

Dom José Ionilton L. De Oliveira

Ecônomo:

Monsenhor Nereudo Freire Henrique

Conselheiro Titular:

Dom Johannes Bernhard Bahlmann

Conselheiro Titular:

Dom Edson Tasquetto Damian

Conselheiro Titular:

Cardeal Leonardo Ulrich Steiner

Conselheiro Suplente:

Dom Canísio Klaus

Conselheiro Suplente:

Dom Roque Paloschi

Secretária Executiva:

Irmã Maria Irene Lopes

Coordenadora Territorial:

Dorismeire Vasconcelos

Coordenadora de Projetos:

Arlete Gomes

Analista de Projetos:

Jéssica Castro

Analista de Comunicação:

Ana Caroline Lira

Analista Financeira:

Denyse Leite

Assistente Administrativo:

Antônio Lisboa

Sistematização e Revisão:

Jéssica Castro

Diagramação:

Agência Carru

Fotos:

Arquivo REPAM-Brasil

Considerações iniciais

A Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM-Brasil) tem apoiado, nos últimos anos, iniciativas voltadas para as práticas de justiça socioambiental e bem viver na Amazônia, promovidas, principalmente, por grupos de mulheres e comunidades tradicionais, com vistas a fomentar a autonomia das lideranças em seus espaços.

Em 2023, a Rede fortaleceu 13 iniciativas territoriais. Dentre elas, elencamos sete momentos formativos, que estão presentes no cronograma de atividades dos seguintes projetos:

1. Guardiões Ambientais Ribeirinhos – Amapá/PA, Norte 2;
2. Fortalecimento da Criação de Galinha – Cametá/PA, Norte 2;
3. Fortalecendo o Associativismo no Vale Araguaia – São Félix do Araguaia/MT, Norte 3;
4. Fruto do Quintal – Açailândia/MA, Nordeste 5;
5. Mulheres Produzindo Partilha e Esperança – Coroatá/MA, Nordeste 5;
6. Quintais Produtivos – Coroatá/MA, Nordeste 5;
7. Fortalecimento das Experiências Comunitárias – Humaitá/AM, Noroeste.

Portanto, o presente relatório apresenta as formações territoriais, elencando as atividades de manejo de solo, reciclagem, criação de galinhas, quintais produtivos, entre outras ações, em evidência da importância do processo formativo como símbolo de união e resistência no território.

1. Projeto: Guardiões Ambientais Ribeirinhos

Oficina de Reciclagem e Garrafas Pets e Papel



A Oficina de Reciclagem de Garrafas Pets e Papel foi realizada pelo Instituto Educacional da Amazônia – Pará (IEAP), durante o mês de novembro, em parceria com a REPAM-Brasil. Teve por objetivo capacitar os ribeirinhos da região, a fim de promover a sustentabilidade local a partir da reutilização de materiais recicláveis, de forma a respeitar o meio ambiente.

A oficina foi conduzida pelas coordenadoras do IEAP, e contou com público de aproximadamente 15 mulheres, que colocaram em prática a reutilização de materiais como: madeiras, galhos, troncos, sementes, garrafas e latas, transformando-os em porta-colher, caixa de porta-lenço, porta-guardanapo, jogos americanos etc.

O aprendizado a curto prazo contribui com a preservação do meio ambiente, evitando o aumento da poluição, redirecionando todo material que seria considerado lixo e descartado na natureza em produtos para uso. E a longo prazo, para comercialização solidária, gerando uma nova fonte de renda para os ribeirinhos.

2. Projeto: Fortalecimento da Criação de Galinha

Oficina de Criação e Manejo de Aves Poedeiras em Sistema Semi-Intensivo



A oficina de Criação e Manejo de Aves Poedeiras em Sistema Semi-Intensivo foi realizada pela Diocese de Cametá em parceria com a REPAM-Brasil, visando garantir o conhecimento de manejo de instalações de nutrição e de ambiente para a correta criação de aves poedeiras.

A oficina foi conduzida pelo assessor Jaime José Soares, professor de Ciências, e por voluntários com formações específicas em Zootecnia, contou com o público de 8 mulheres e 24 jovens. Os temas trabalhados foram as formas e os sistemas de criação na realidade do clima e geografia Amazônica, além do sistema semi-intensivo, do manejo em temperatura ambiente, dos programas de vacinação das aves conforme a idade e das fases de produção.

O aprendizado é constante e busca despertar a conscientização e a mobilização para a autonomia das lideranças, em vistas de valorizar e fortalecer a defesa de seus territórios.

3. Projeto: Fortalecendo a Criação de Abelhas e o Associativismo no Vale Araguaia

Intercâmbio sobre o Associativismo



O Intercâmbio sobre o Associativismo foi realizado pela Prelazia de São Félix do Araguaia e contou com a parceria da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e da REPAM-Brasil, e teve por objetivo possibilitar o contato dos modelos de associações consolidadas e funcionais, que sejam aplicáveis à realidade da comunidade do PA Piracicaba, na região Araguaia.

O encontro foi conduzido pela equipe da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e alcançou a presença de 5 homens, 2 mulheres e 1 jovem, que puderam partilhar sobre a metodologia de trabalho das associações tendo como pilar central o associativismo e a geração de renda a partir da realidade local que pode ser potencializada.

Foi possível fortalecer as práticas sustentáveis de forma respeitosa ao meio ambiente, além de fomentar o grupo com as práticas associativas e a geração de renda significativa para as famílias através da comercialização do mel produzido na comunidade.

4. Projeto: Fruto do Quintal

Roda de Conversa Cultura do Bem Viver



A Roda de Conversa de Cultura do Bem Viver, promovida pela Justiça nos Trilhos em parceria com a REPAM-Brasil, teve por objetivo fortalecer as mulheres do Assentamento Francisco Romão/MA, a fim de ajudá-las a identificar as violências domésticas que sofrem para encontrar mecanismos de defesa e autonomia sobre seus direitos.

A atividade foi conduzida pela assessora Valdênia Paulino e contou com a presença de 9 mulheres, que puderam trocar suas experiências e ressoar sinais de esperança em seus territórios.

O principal resultado foi um projeto conquistado na concorrência de um edital com o Fundo Casa, que prevê a continuidade do cuidado com as mulheres, a partir do atendimento psicológico e do fortalecimento comunitário. Esse projeto terá início em dezembro do corrente ano e vai até julho de 2024.

5. Projeto: Mulheres Produzindo Partilha e Esperança

Encontro de Mutirão de Criação de Unidade Agroflorestal



O Encontro de Mutirão de Criação de Unidade Agroflorestal, realizado entre os dias 27 e 28 de outubro, no Território Campestre-Timbiras/MA, teve por objetivo resgatar conhecimentos da tradição comunitária, bem como recuperar sementes e tecnologias de baixo custo nas comunidades.

O encontro foi mediado pela agrônoma e ecologista, Ivanessa Ramos, que partilhou a sua experiência no manejo de quintais agroflorestais, a fim de abranger unidades locais de várias espécies frutíferas para inspirar e fortalecer esse modelo de mutirão pela vida no território. Contou com a presença de 10 mulheres e 8 homens.

O momento foi acompanhado por Silmara Moraes e Antônia Calixto, da Comissão Pastoral da Terra (CPT), em parceria com a Diocese de Coroatá e apoiado pela REPAM-Brasil, que acredita na luta e na autonomia das lideranças territoriais na Amazônia.

6. Projeto: Quintais Produtivos

Oficina de Quintais e Agrofloresta

A Oficina Quintais e Agrofloresta foi realizada pela Associação dos Moradores do Povoado Colombo em parceria com a REPAM-Brasil e a Diocese de Coroatá. Teve por objetivo capacitar as famílias que se identificam com as terras para ampliar os seus conhecimentos nas questões de manejo e solo.

Conduzida pela agrônoma e ecologista, Ivanessa Ramos, a oficina contou a presença de 6 mulheres e 3 homens, que desenvolveram técnicas de plantio da terra com o manuseio de alicates para preparação da poda, além de proporcionar saberes sobre a importância das plantas frutíferas e a ligação entre o adubo do solo e o reflorestamento dos quintais.

O aprendizado valoriza a natureza e fortalece as comunidades, ensinando que plantar para sobreviver é um ato de resistência.



7. Projeto: Fortalecimento das Experiências Comunitárias

Oficina de Alimentação Alternativa



A Oficina de Comida Caseira foi realizada pela Diocese de Humaitá em parceria com a Cáritas diocesana e a REPAM-Brasil, visando promover a autonomia e o fortalecimento do grupo de mulheres.

Foi conduzida pela professora voluntária da Cáritas, que desenvolveu a introdução teórica sobre os princípios e fundamentos da alimentação alternativa e o valor nutritivo de alguns legumes e frutas regionais, além do trabalho em prática com a participação de 13 mulheres participantes do curso.

A experiência também proporcionou um momento de troca de experiências entre as mulheres, promovendo a aprendizagem coletiva e o fortalecimento da comunidade. De igual maneira, auxílio ao orçamento familiar para o consumo da família. A longo prazo o grupo poderá fazer a produção coletiva para geração de renda.

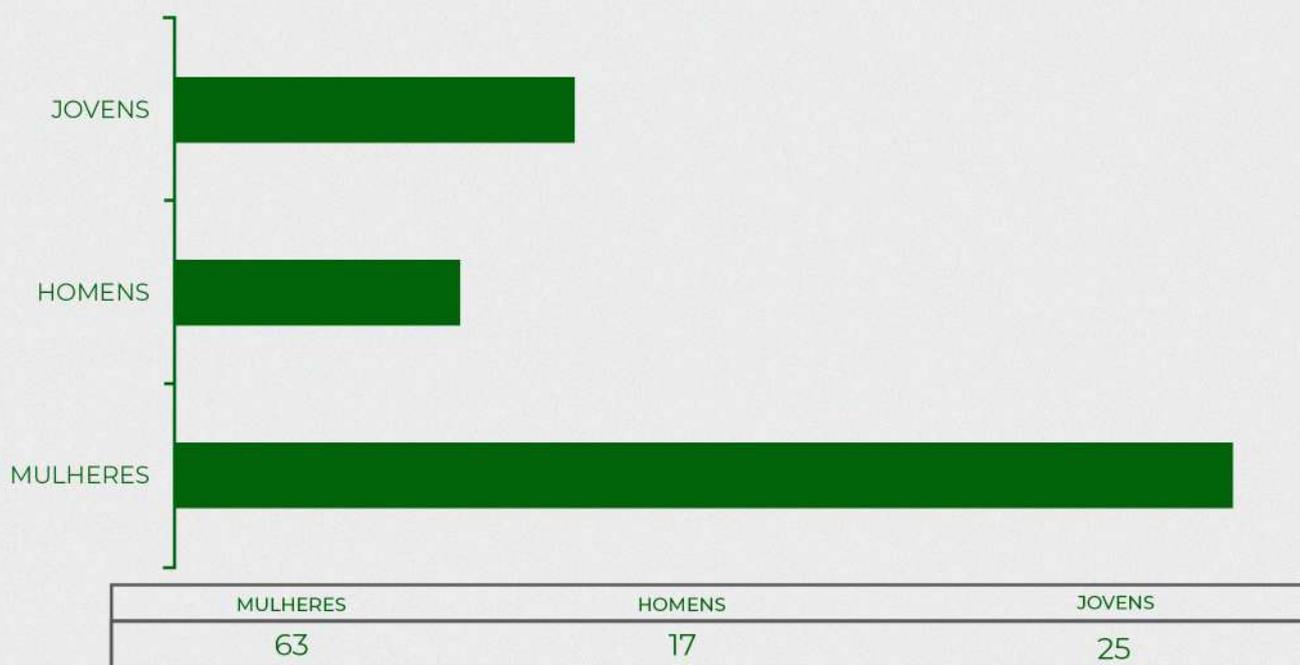
Regionais

As iniciativas estão alocadas em quatro regionais da Amazônia, a saber: Norte 2, Norte 3, Nordeste 5 e Noroeste.

Alcance

O mapeamento dos públicos alcançados foi realizado conforme o número dos participantes previstos nas atividades. Portanto, para cada atividade existe um número de participantes e ao final somou-se o total disponibilizado no gráfico a seguir:

Público



Referências Territoriais

A sistematização deste relatório foi realizada a partir do monitoramento do diálogo e da escuta com as referências dos projetos territoriais, que nos trouxeram as informações das atividades.

Desta forma, apresentamos os nomes e as entidades que contribuíram para o presente documento:

Referência	Entidade
Aldenice Monteiro	Instituto Educacional da Amazônia – Pará (IEAP)
Aldenice Monteiro	Instituto Educacional da Amazônia – Pará (IEAP)
Alexandre Monteiro	Alexandre Monteiro Comissão Pastoral da Terra de São Félix do Araguaia (CPT)
Antônia Calixto	Comissão Pastoral da Terra de Coroatá (CPT)
Jaime Soares	Diocese de Cametá
Jaqueline Vaz	Associação do Povoado Colombo
Noemi Klaus	Caritas Diocesana de Humaitá
Valdênia Paulino	Justiça nos Trilhos

Considerações Finais

Ao adentrar nas práticas desenvolvidas pelo território e nos relatos das lideranças, percebemos que os problemas enfrentados progridem, tais como os impactos da pulverização aérea (agrotóxicos), a desvalorização da mão de obra nas comercializações, os conflitos de terra e o machismo sobre o trabalho das mulheres na produção de hortas.

Mas, felizmente, as lideranças partilham sinais de esperanças e transformam os seus quintais em espaços de aprendizado, união e força. Portanto, também podemos partilhar os avanços: mulheres inseridas no Programa de Aquisição Alimentar, na Comunidade Alegria, localizada em Timbiras do Maranhão, aperfeiçoamento das técnicas de manejo nas comunidades (avanços de baixo custo adaptado ao solo e as mulheres), fortalecimento das comunidades tradicionais e dos assentamentos nos territórios, localizadas em Cametá/PA e no Assentamento Francisco Romão, em Açailândia/MA, além da defesa do acordo de pesca, no Rio Foz Tapua/AM, pois a ausência do estado em garantir a fiscalização deste acordo, faz com que a comunidade local proteja o seu território com suas próprias forças.

No término deste relatório, tivemos a percepção de que os momentos formativos proporcionam não só grandes aprendizados aos territórios, mas o fortalecimento da autonomia, proporcionando sinais de resistência sobre seus espaços e direitos. Neste contexto, pretendemos nos capacitar quanto equipe e elencar ao menos dois desafios para acompanhamento e intervenção, a fim de obtermos melhores resultados estratégicos dentro de determinada realidade.